



PERCEPÇÃO DE PROFESSORES QUANTO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE ACARAPE E REDENÇÃO.

Elânia Soares de Sena¹, José Warley da Silva Camurça², Suelly Mary da Silva Lima³, Rosaliny Castro Lourencio⁴, Maria Ivanilda de Aguiar⁵

Resumo: A inserção da educação ambiental (EA) nas escolas é avaliada a partir da opinião de professores. O conhecimento desta opinião é de fundamental importância para que possamos entender melhor a inter-relação dos mesmos com o seu ambiente e a interação com este e assim podermos planejar intervenções que possam contribuir com a formação da consciência ambiental. Assim, objetiva-se identificar a percepção dos professores das escolas de ensino básico dos municípios de Acarape e Redenção quanto a educação ambiental. Para tal, foi utilizado um questionário estruturado contendo questões objetivas que tratavam da adoção da educação ambiental nas escolas. Menos da metade dos professores de Acarape (25%) e Redenção (33%) afirma que a abordagem da educação ambiental está presente em suas escolas. A não adoção da EA nas escolas de ensino básico destes municípios está relacionada com dificuldade como “recursos limitados para a realização de atividade”, “não faz parte da grade curricular”, “falta de tempo” e “falta de capacitação dos professores”, conforme os entrevistados. Por outro lado, a maioria dos professores acham que é papel da escola ajudar a formar cidadãos conscientes da problemática ambiental. Os professores possuem consciência de seu papel, mas tem sua atuação limitada diante de dificuldades, necessitando de apoio quanto a formação e disponibilidade de recursos.

Palavras-chave: Educação ambiental, Percepção ambiental, Ensino básico.

¹ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, Discente do curso de Agronomia, e-mail: elaniasena35@hotmail.com;

² Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, Discente do curso de Agronomia, e-mail: rosaliny2009@hotmail.com;

³ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, Discente do curso de Agronomia, e-mail: suellymarymor@hotmail.com;

⁴ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Discente do curso de Administração Pública, e-mail: warleycamurça@hotmail.com;

⁵ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, Docente do Curso de Agronomia e-mail: ivanilda@unilab.edu.br;

INTRODUÇÃO

A educação ambiental (EA), conforme orienta a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), aprovada em 1999 (BRASIL, 1999) deve ser praticada dentro da educação formal e da não formal, no entanto, para Fracalanza *et al.* (2008) a prática educativa voltada à questão ambiental no Brasil enfrenta graves desafios, relacionados com:

“A responsabilidade de formar quadros aptos a enfrentar a gestão dos sistemas naturais, visando uma sociedade sustentável e a melhoria da qualidade de vida das populações; de outro lado, defronta-se com a necessidade de formar cidadãos capazes de compreender e enfrentar a atual crise ambiental” (FRACALANZA *et al.*, 2008, p. 2).

Para enfrentar tal crise educacional é necessário inicialmente diagnosticar a situação real de cada escola em relação à formação dos profissionais do magistério, como também em relação à percepção dos discentes. Neste sentido, conhecer as formas como os alunos e professores percebem e interagem com o ambiente ao seu redor constitui importante instrumento de gestão em aplicações ligadas às áreas educacional, social e ambiental (FERNANDES *et al.*, 2003). Por outro lado, “a realização de práticas de Educação Ambiental, no âmbito da educação escolarizada, entre outros aspectos, depende de uma adequada formação de profissionais para o magistério” (FRACALANZA *et al.*, 2008, p. 4). Neste sentido, objetivou-se investigar a abordagem da educação ambiental em escolas da rede básica de ensino dos municípios de Acarape e Redenção (Ceará) por meio da percepção dos professores.

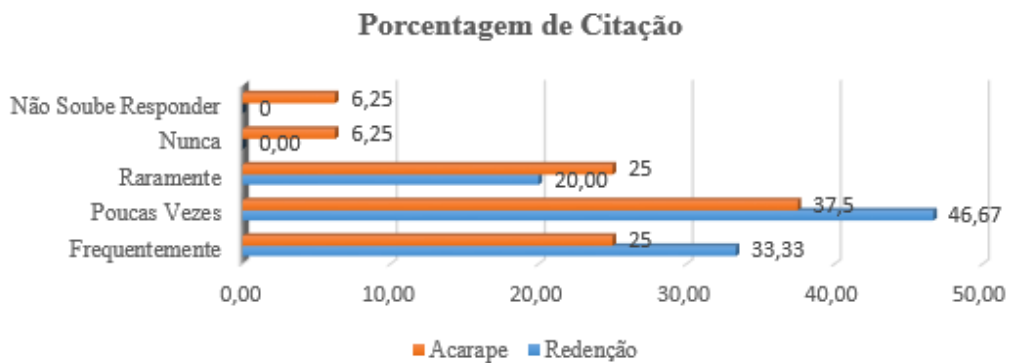
METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado nos municípios de Acarape e Redenção, estado do Ceará. Seu desenvolvimento ocorreu no decorrer do curso “Educação ambiental no cotidiano escolar”, ofertado para professores da rede básica de ensino, como ação integrante do projeto de extensão universitária “Eco Leitura: abordando a educação ambiental através de livros infanto-juvenis”. O referido curso foi realizado de novembro de 2015 a Março de 2016, com dois encontros semanais, contando com a participação de 28 professores dos dois municípios, oriundos de cinco escolas da rede básica de ensino. Para realização da pesquisa utilizou-se um questionário composto por questões objetivas relacionadas com a adoção da EA nas escolas envolvidas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

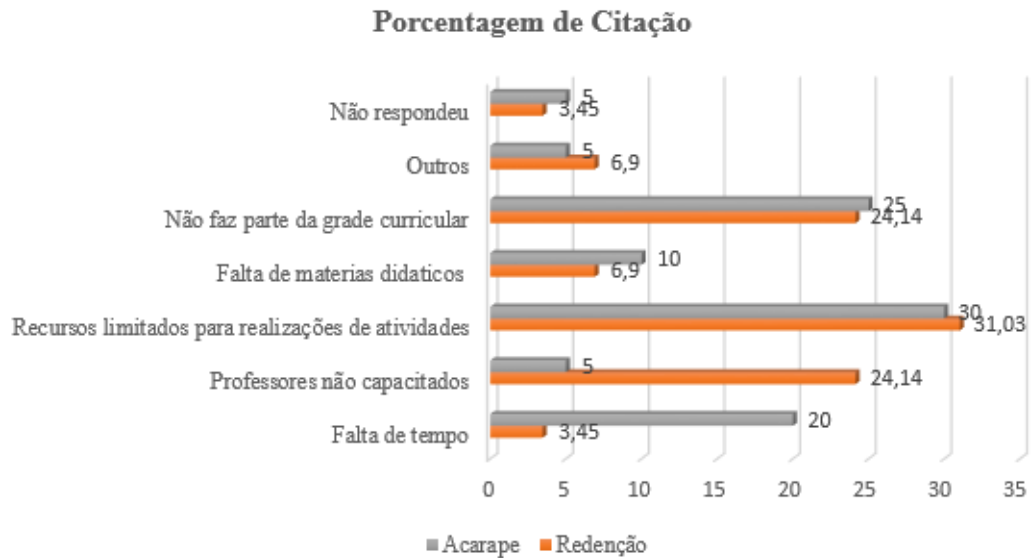
Observou-se que a maioria dos professores de Acarape (37,5%) e Redenção (46,6%) afirmaram que poucas vezes a EA foi ou é abordada nas escolas em que trabalham (Figura 1) e mais de 25% dos professores dos dois municípios afirmaram que raramente ou nunca a EA está presente em seu cotidiano escolar, enquanto 33,3% dos professores de Redenção e 25% dos professores de Acarape reconhecem que a EA é frequentemente abordada nas escolas de ensino básico destes municípios. Mesmo com uma diferença pequena, os docentes de Redenção tem melhores resultados em relação aos de Acarape.

FIGURA 1 - Frequência da abordagem da Educação Ambiental nas escolas;



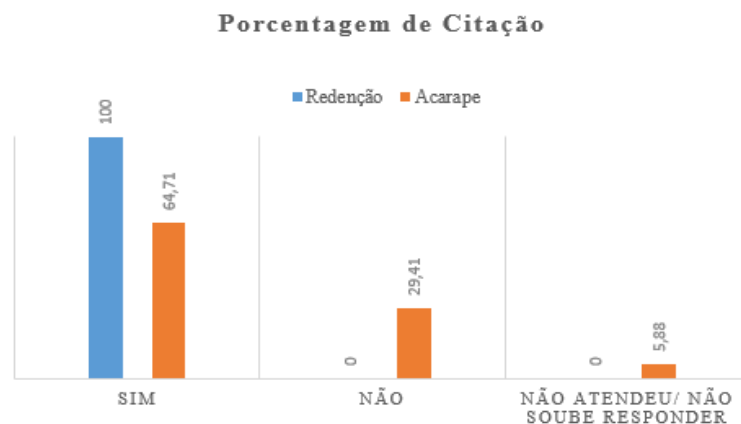
Os professores relatam que as principais dificuldades enfrentadas para a adoção da EA nos dois municípios estão relacionadas a “recursos limitados para a realização de atividade” que contemplem a EA e por “não faz parte da grade curricular” (Figura 2). Os professores de Acarape alegaram também que a “falta de tempo” é um problema para adoção da EA, enquanto para os de Redenção, o terceiro principal problema seria a “falta de capacitação dos professores”. Mesmo com a proximidade na porcentagem de citação, nota-se que em relação ao município de Redenção, Acarape apresenta mais dificuldade quanto a “falta de matérias didáticos para inserção da EA em sala de aula”.

FIGURA 2 - Dificuldades citadas para adoção da educação ambiental;



A maioria professores pesquisados em Acarape e Redenção acham que é papel da escola ajudar a formar cidadãos conscientes da problemática ambiental (Figura 3), reconhecendo que a EA é uma importante ferramenta para auxiliar na redução dos problemas ambientais, pois esta ajuda a desenvolver conhecimentos e adquirir mentalidades, e assim, aprender a lidar com questões/problemas ambientais e/ou auxilia na sensibilização da população quanto aos problemas ambientais. Cerca de 64,7% dos professores de Acarape, consideram que é papel da escola tentar formar cidadãos conscientes da problemática ambiental e preocupados com a busca de soluções destes problemas; 29,4% acreditam que não é responsabilidade apenas da escola (Figura 3) Já em Redenção, 100% dos professores acreditam que a escola tem sim papel fundamental na formação e conscientização ambiental de seus alunos.

FIGURA 3 -Porcentagem de professores que acham que é papel da escola ajudar a formar cidadãos conscientes da problemática ambiental:



CONCLUSÕES

Analisando as informações colhidas foi possível conhecer as dificuldades enfrentadas pelos profissionais pesquisados, assim como a forma que a educação ambiental vem sendo (ou não) trabalhada por estes. Nota-se a necessidade de maior apoio e formação dos professores dos dois municípios, para que a prática da EA se torne constante, e assim, aumente sua eficácia; pois os mesmos possuem consciência de seu papel, mas tem sua atuação limitada diante das dificuldades. A partir disso, nota-se a necessidade de incentivo a criação de políticas para reforçar o ensino da EA de forma que esta possa atender às demandas atuais.

AGRADECIMENTOS

As escolas participantes que contribuíram para a realização desse trabalho tanto em Redenção quanto em Acarape, as alunas Brenna Lopes e Tamires Maciel que estiveram presentes, contribuindo com a elaboração e aplicação dos questionários.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, 1999. Lei n. 9.795 de 27 de abril de 1999. **Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm>. Acesso em: 28 out. 2013.
- FERNANDES, R.S.; SOUZA, V.J.; PELISSARI, V.B.; FERNANDES, S.T. **Uso da percepção ambiental como instrumento de gestão em aplicações ligadas às áreas educacional, social e ambiental.** 2003. Disponível: <http://www.futurasgeracoes.com.br>, acesso em 01 de março de 2016.
- FRACALANZA, H.; AMARAL, I. A.; MEDIG NETO, J.; EBERLIN, T. S. A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO BRASIL Panorama Inicial da Produção Acadêmica. **Ciência em Foco**, v1, n1, p1-14, 2008. Disponível em <<file:///C:/Users/W7U/Downloads/4458-15164-1-PB.pdf>> acesso em 25 de fevereiro de 2016.